

## **Avaliação do conhecimento da população residente no município de Pacaraima/RR sobre leishmaniose**

### **Assessment of knowledge of the population living in the municipality of Pacaraima/RR on leishmaniasis**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-001

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

**Gisele Fernanda Terra Bacetti**

Médica Veterinária Autônoma

E-mail: giselebacetti@gmail.com

**Ana Laura Freitas Alencar**

Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Roraima -UFRR

**Gabriela Stephanie Urbina Guadarismo**

Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Roraima -UFRR

**André Buzutti de Siqueira**

Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Roraima -UFRR

**Heloísa Pinto de Godoy Siqueira**

Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Roraima -UFRR

#### **RESUMO**

A Leishmaniose é uma enfermidade de caráter zoonótico, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, parasita bifásico e intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear de hospedeiros vertebrados. Existem dois tipos desta enfermidade: a Leishmaniose Visceral e a Tegumentar Americana, as quais tem como forma de transmissão a picada de vetores, da fêmea de mosquitos flebotomíneo infectado. A pesquisa foi realizada no município de Pacaraima/RR por meio do uso de questionários com a população e, quando questionados se já tinham desenvolvido essa doença, 8,37% (15/179) dos entrevistados afirmaram que sim. No entanto, quando perguntados sobre conhecer alguém que já teve essa enfermidade, 77% (138/179) disseram que sim e, além disso, essas pessoas conhecidas apresentaram manifestação cutânea da doença, sendo dados essenciais para verificar a Leishmaniose como uma enfermidade endêmica naquela região. Com isso, se faz necessária a realização de trabalhos que demonstrem a real situação deste do município acerca desta Zoonose.

**Palavras-chave:** Mosquito, vertebrados, zoonose.

#### **ABSTRACT**

Leishmaniasis is a disease of a zoonotic character, caused by protozoa of the genus *Leishmania*, mandatory biphasic and intracellular parasite of the cells of the mononuclear phagocytic system of vertebrate hosts. There are two types of this disease: Visceral Leishmaniasis and American Tegumentar, which have as a form of transmission the

vector bite, of the female of infected sandflies. The research was carried out in the municipality of Pacaraima / RR using questionnaires with the population and, when asked if they had already developed this disease, 8.37% (15/179) of the interviewees stated that they did. However, when asked about meeting someone who has already had this disease, 77% (138/179) said yes and, in addition, these known people had cutaneous manifestation of the disease, being essential data to verify Leishmaniasis as an endemic disease in that region. Thus, it is necessary to carry out works that demonstrate the real situation of the municipality regarding this Zoonosis.

**Keywords:** Mosquito, vertebrates, zoonosis.

## 1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose é uma enfermidade de caráter zoonótico, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, parasita bifásico e intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear, de hospedeiros vertebrados, principalmente os macrófagos. (ALMEIDA et al., 2018; SILVEIRA et al., 2016). Esta doença se apresenta de duas formas: Leishmaniose Tegumentar Americana e a Leishmaniose Visceral.

Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa, que ocasiona o aparecimento de úlceras na pele e mucosas. No Brasil, há sete espécies dermatrópicas, a *Leishmania braziliensis*, *Leishmania guyanensis*, *Leishmania lainsoni*, *Leishmania naiffi*, *Leishmania lindenberg*, *Leishmania shawi* e *Leishmania amazonenses* (SILVEIRA et al., 2016).

A Leishmaniose Visceral, também conhecida por Calazar, é uma enfermidade com evolução crônica e acometimento sistêmico, que quando não tratada adequadamente, pode levar ao óbito em até 90% dos acometidos (BRASIL, 2017). Compreende o complexo *Leishmania donovani*, no qual se encontram a *Leishmania infantum*, *Leishmania donovani* e a *Leishmania chagasi* (COELHO et al., 2011). No Brasil, o principal agente etiológico envolvido é a *Leishmania chagasi* (ALVARENGA et al., 2010). O cão é apontado como um dos hospedeiros domésticos da doença, sendo um dos reservatórios mais importantes, estando muitas vezes relacionado aos casos humanos desta enfermidade (MONTEIRO et al., 2004).

A transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana e da Leishmaniose Visceral Americana, ocorre pela picada de vetores, da fêmea de mosquitos flebotomíneos infectada. Esta, então, é capaz de se estabelecer e procriar no ambiente peridoméstico, onde se alimenta do sangue de animais, principalmente do cão doméstico, o qual acaba envolvido no ciclo de transmissão, tornando-se reservatório do protozoário (SILVEIRA et al., 2016; BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde recomenda o uso de repelentes e evitar a exposição nos horários de atividades do vetor (crepúsculo e noite) em ambientes onde este habitualmente possa ser encontrado. A limpeza de quintais e terrenos, para evitar o estabelecimento de criadouros para larvas do vetor. Em animais é recomendado o uso de coleiras repelentes, vacinas, aplicação de inseticidas e proteção de canis com telas. Os cuidados também são necessários para os cães infectados submetidos a tratamento, já que eles são considerados reservatórios em potencial do parasito (CFMV, 2018).

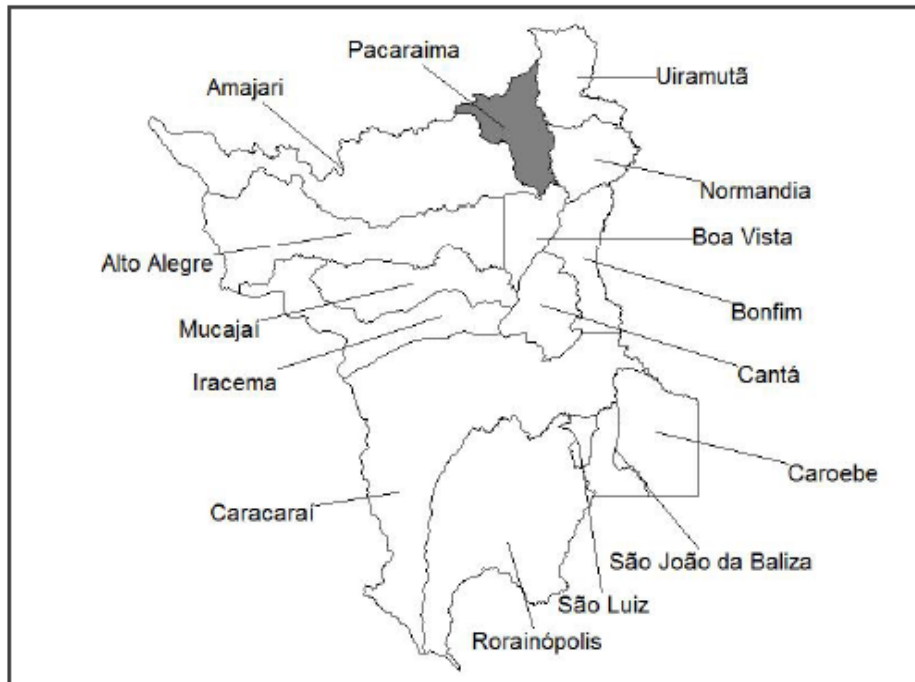
Com isso, esta pesquisa visou avaliar o conhecimento de indivíduos que moram no município de Pacaraima/RR acerca da enfermidade Leishmaniose.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Município de Pacaraima situada ao norte do Estado de Roraima (FIGURA 1), com uma área territorial aproximada de 8.028,463 Km<sup>2</sup>. Pacaraima faz limites ao norte com a cidade de Santa Elena de Uairén pertencente ao país Venezuela, ao sul com Boa Vista e Amajari; a leste com Normandia e Uiramutã e a oeste com o município de Amajari (LIMA, 2017).

Conforme o IBGE, em agosto de 2018, a população estimada para o ano de 2018 é de 15.580 mil habitantes, foi calculada com base na Projeção de População divulgada em 25/07/2018, que incorporou os imigrantes venezuelanos no estado de Roraima, os quais 99% estão concentrados nos municípios de Boa Vista e Pacaraima. O último censo foi realizado em 2010, e a população era de 10.443 mil pessoas, a densidade demográfica era de 1,30 hab/Km<sup>2</sup>, e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), foi de 0,650. Apenas 21,4% do município possui esgoto sanitário adequado (IBGE, 2018).

Figura 1: Mapa do Estado de Roraima, com ênfase no Município de Pacaraima.



Fonte: Elaboração própria.

Durante os meses de setembro e outubro de 2018 foram entrevistadas 193 pessoas, residentes na área urbana do município, de ambos os sexos e idades variadas, que se disponibilizaram voluntariamente a contribuir com a presente pesquisa, aqueles que se negaram não entraram nas informações contidas neste trabalho.

Os participantes foram inicialmente informados quanto aos objetivos do trabalho e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguros de que teriam sua identidade resguardada, em cumprimento aos preceitos éticos contidos na Resolução nº 196/96 do CNS/MS6.

Os dados obtidos foram tabulados utilizando o programa Excel® 2013 e analisados pela estatística descritiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa os foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos, nos quais 50,25% (97/193) eram do sexo feminino e 49,74% (96/193) pertenciam ao sexo masculino, entretanto este estudo não tinha a intenção de entrevistar porcentagens semelhantes. Quanto a nacionalidade 93% (180/193) eram brasileiros, 5,69% (11/193) venezuelanos e 1,03% (2/193) eram de nacionalidade peruana e colombiana.

Por se tratar de um município localizado em área de fronteira, é extremamente comum que neste haja uma quantidade relevante de estrangeiros residentes, os quais em

sua maioria imigraram do país vizinho, Venezuela, atrás de refúgio no Brasil. De acordo com BARBOSA & OBREGON (2018), estes chegam ao Brasil fugindo de uma grave crise que atinge o país, em que não há condições básicas para a subsistência de sua população.

No decorrer da pesquisa, observou-se resistência da parte dos estrangeiros em responder o questionário, principalmente devido a dificuldades em compreender o idioma.

Quanto ao grau de escolaridade 16,58% (32/193) tinham o ensino fundamental, 58,54% (113/193) estudaram até o ensino médio e 24,87% (48/193) possuíam o ensino superior. Em relação a faixa etária dos entrevistados, 27,97% (54/193) destas afirmaram ter entre 26 a 35 anos, 27,46% (53/193) tinha idade entre 36 a 45 anos, 22,27% (43/193) possuía mais que 46 anos, 20,20% (39/193) das pessoas tinham idade entre 15 a 25 anos e 2,07% (4/193) alegou ter idade igual ou menor que 15 anos.

Das pessoas entrevistadas, 93,74% (179/193), assinalaram que conhecem a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTV), enquanto apenas 7,25% (14/193) não possuíam conhecimento sobre. Devido ao caráter endêmico da doença na região, grande parte dos entrevistados, continham informações pertinentes a enfermidade.

Resultados semelhantes foram encontrados por LOLLI et al., (2011) em seu estudo, conhecimento e epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar americana em Mandaguçu – PR, onde a maioria dos entrevistados também demonstrou conhecimento sobre a doença e por VIOL et al., (2014) em seu estudo sobre Avaliação do Grau de Conhecimento sobre Leishmaniose e Toxoplasmose em moradores do Município de Araçatuba, SP, relatou que de 123 participantes do estudo, 119 (96,7%) sabiam o que é Leishmaniose.

De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, (SINAN, 2018) foram notificados 201 casos de LTA no estado, dos quais 22 casos foram notificados no município, no ano de 2017. Tais dados não representam de forma fidedigna a população do município que contraiu a doença neste período, pois é conhecido que parte dos enfermos prefere se deslocar para a capital do estado para realizar o tratamento, e dessa maneira passa a pertencer a porcentagem notificada do Município de Boa Vista, o qual notificou 114 casos no ano deferido.

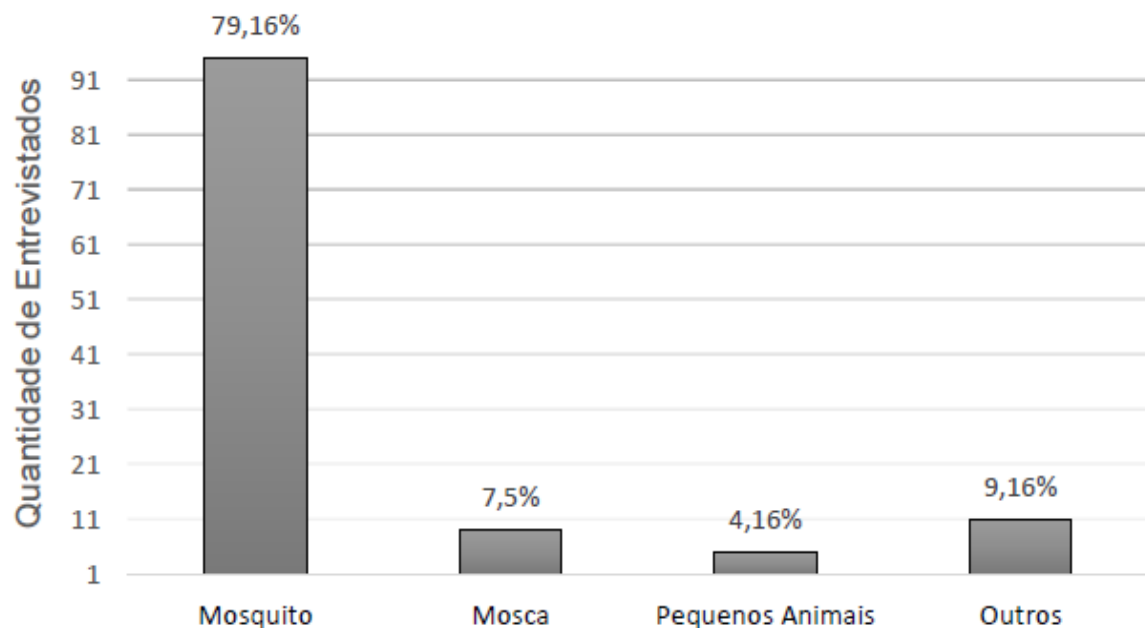
Quando questionados se já tinham desenvolvido essa doença 8,37% (15/179) dos entrevistados afirmaram que sim, enquanto que em 91,62% (164/179) a enfermidade nunca se manifestou. No entanto, quando perguntado sobre conhecer alguém que já teve

essa enfermidade, 77% (138/179) disseram conhecer uma pessoa na qual houve a manifestação cutânea da doença, enquanto 22,9% (41/179) negou, isto confirma o caráter endêmico da doença na região.

Referente ao conhecimento geral da doença foi questionado sobre a transmissão da Leishmaniose, e 32,96% (59/179) não souberam responder, enquanto que, 67% (120/179) alegou saber como a doença é transmitida, assim como o trabalho de LOLLI et al (2011), onde os entrevistados demonstraram um razoável conhecimento acerca da transmissão.

Dentre as formas citadas no questionário, 79,16% (95/120) citou o mosquito, 7,5% (9/120) a mosca, 4,16% (5/120) pequenos animais e 9,16% (11/120) apontou outras formas de transmissão (FIGURA 2), dentre eles, 36,36% (4/11) citou o cão como causador, 18,18% (2/11) mencionou insetos num geral, 18,18% (2/11) carrapato, 9,09% (1/11) animais em geral.

Figura 2: Formas de transmissão da Leishmaniose citadas pela população do município de Pacaraima/RR no ano de 2018.



Fonte: Elaboração própria.

Em relação as vias de eliminação, 9,09% (1/11) apontou a urina e fezes como fator transmissor da doença e 9,09% (1/11) a terra, sugerindo que a doença em questão fosse uma micose. Apesar de 20,83% (25/120), terem mencionado formas incorretas de transmissão da doença, a porcentagem mais expressiva está relacionada com a resposta correta ao questionamento, com 79,16% (95/120), sugerindo uma certa difusão de informações corretas, referente a enfermidade.

Segundo o BRASIL (2017) esta enfermidade é transmitida por insetos conhecidos popularmente como mosquito palha, asa-dura, dentre outros. A transmissão do protozoário, ocorre quando fêmeas do mosquito picam cães ou outros animais infectados, e depois picam humanos.

A maioria dos entrevistados, 63,68% (114/179), concordou que animais, como os cães podem influenciar na transmissão da doença, já 36,31% (65/193) desconheciam dessa relação. Apesar dos numerosos registros de infecção em animais domésticos, ainda não existe evidências científicas que comprovem o papel desses animais como reservatórios das espécies de *Leishmanias*, sendo estes considerados hospedeiros acidentais da doença (BRASIL, 2017).

É importante salientar que a Leishmaniose Tegumentar, também é transmitida pela picada de fêmeas do vetor infectado, animais silvestres podem servir de reservatórios para a doença, tem capacidade de se estabelecer e procriar no ambiente peridoméstico, onde se alimenta do sangue de animais, como o cão doméstico, que acaba envolvido no ciclo de transmissão, sendo a principal fonte de infecção para o vetor e disseminação da doença, de acordo com SILVEIRA et al., (2016).

Com bases nessas informações deve-se ressaltar mais uma vez a localização demográfica do Município, este é cercado Floresta Amazônica. O crescimento da população tem como consequência o desmatamento da Floresta, que passa a dar lugar a áreas residenciais, que em sua maioria carecem de infraestrutura e saneamento adequado. Por esses fatores, a vigilância ativa e a conscientização da população são importantes para o controle da doença na região.

Foi abordado o conhecimento sobre Leishmaniose Visceral Americana (LVA), e seu potencial risco a vida, e apenas 45,25% (81/179) afirmou ter conhecimento sobre, entretanto 54,74% (98/179) admitiram nunca ter ouvido falar sobre manifestação da doença, valores que refletem a necessidade que a população possui de ser informada corretamente sobre, para desta forma conseguir preservar a saúde da comunidade como um todo.

LOBO et al., (2013), realizou uma pesquisa com voluntários que quando questionados sobre a doença e sua forma de transmissão, observou-se um número significativo de respostas incoerentes. ALVARENGA et al., (2010) em seu trabalho, ressaltam a alta taxa de letalidade nos casos de Leishmaniose Visceral no Brasil.

#### **4 CONCLUSÃO**

Por meio dos dados obtidos com esta pesquisa, é possível perceber a relação existente na Saúde Única, visto que no município de Pacaraima/RR, o Ambiente (Floresta Amazônica), o Animal (cão) e o Ser Humano estão totalmente interligados. Além disso, é possível perceber um razoável conhecimento da população vivente alí sobre a enfermidade Leishmaniose, porém ainda se torna preciso um combate maior ao vetor e desmistificação de que o verdadeiro culpado é o cão.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. C. B. de; et al. Leishmaniose Tegumentar Americana: perfil epidemiológico no município de rio branco - Acre (2007-2015), **Revista South American, of Basic Education, Technical and Technological**, Vol. 5, n. 1, p. 20-31, 2018.

ALVARENGA, D.G.; et al. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol. 43, n.2, p. 194-197, mar-abr, 2010.

BARBOSA, C.C.; OBREGON, M.F.Q. Venezuela Para Além Das Fronteiras: Análise d o Impacto na Crise Venezuelana na População e na Saúde Pública De Roraima, **Revista Derecho y Cambio Social**, n. 54, set. 2018.

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, **Vigilância Agropecuária, animais de estimação**, Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/vigilancia-agropecuaria/animais-estimacao>> acesso em: 28 out. 2018.

COELHO, H.E.; et al. Ocorrência de Leishmaniose Visceral em um cão em Uberaba, Minas Gerais, **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano IX, n. 16, Jan, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, **CFMV defende o cumprimento de portaria interministerial que normatiza o tratamento da leishmaniose**, disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/49/secao/1>> acesso em: 10 nov. 2018.

IBGE divulga as Estimativas de **População dos municípios para 2018**. IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>>. Acesso em: 30 out. 2018.

LOBO, K. dos S.; et al. Conhecimentos de estudantes sobre Leishmaniose Visceral em escolas públicas de Caxias, Maranhão, Brasil, **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Vol.18, Nº 8, Rio de Janeiro, 2013.

LOLLI, M. C. G. dos S.; et al. Conhecimento e Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar Americana em Mandaguçu – PR, **Revista UNINGÁ**, vol. 30, n. 1, 2011.

MONTEIRO, E. M.; et al, Leishmaniose visceral: estudo de flebotomíneos e infecção canina em Montes Claros, Minas Gerais, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Mar-Abr, 2004.

SILVEIRA, F.T.; et al. Revendo a trajetória da leishmaniose visceral americana na Amazônia, Brasil: de Evandro Chagas aos dias atuais, **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, n.7 esp:15-22, 2016.

SINAN, **Leishmaniose Tegumentar Americana - casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação – Roraima** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/ltarr.def>>. Acesso em: 28 out. 2018.

VIOL, M. A.; et al. Avaliação do grau de conhecimento sobre leishmaniose e toxoplasmose em moradores do município de Araçatuba, SP, **Revista Veterinária e Zootecnia**, vol. 21, n.2, p. 306-313, jun 2014.